

Missão Prevenir e Proteger: Condições de vida, trabalho e saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro

RESENHA

Verônica Santos Albuquerque

Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Professora titular dos Cursos de Graduação em Enfermagem e em Medicina do Centro Educacional Serra dos Órgãos. Tenente enfermeira do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

“Missão Prevenir e Proteger” é um livro fruto de reflexões a partir de pesquisa empírica com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvida de 2005 a 2007, por pesquisadores do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (CLAVES/FIOCRUZ). Trata da análise das condições de vida, de trabalho e de saúde dos policiais militares, passando por reflexões importantes sobre a formação histórico-social da Polícia Militar no Rio de Janeiro, o perfil socioeconômico dos policiais, o risco profissional e a qualidade de vida.

Cinco importantes conceitos sustentam a obra. O primeiro é a noção de risco, que combina visões epidemiológicas, sociológicas e antropológicas, e nos é apresentado a partir da vivência do exercício da profissão “policial militar”, dentro e fora do ambiente de trabalho. O segundo é o conceito de segurança como contraponto do risco, configurado como objetivo maior do trabalho policial e discutido pelas autoras a partir de dois sentidos – o da segurança pública e o da segurança pessoal. O terceiro conceito é o de trabalho, categoria estruturante tanto das condições de saúde como das condições de existência e de risco. A ênfase está nas condições de trabalho, entendidas como situações que precedem e perpassam a atividade dos sujeitos, podendo limitá-la como uma resultante dos processos sobre os quais os trabalhadores interferem em sua dinâmica de intersubjetivação. As condições de saúde aparecem como o quarto conceito da obra e nos são apresentadas sob diversas dimensões cujo foco está na relação entre processo de trabalho e saúde. O quinto e último conceito é o de qualidade de vida, cuja opção de significação das autoras remete à ideia de um padrão que a própria sociedade determina e se mobiliza para conquistar e a partir da qual estas analisam a satisfação dos policiais militares com a vida familiar, amorosa, profissional e social.

O título do livro nos remete a uma função constitucional da Polícia – *prevenir e proteger* o cidadão, o que parece algo secundário diante de uma das representações identitárias dessa corporação, construída pela sociedade e pela maioria dos próprios policiais militares, que é o trabalho de *confrontar, combater e repreender*.

A pesquisa chega a resultados interessantes, relativos ao processo de trabalho dos policiais militares, que são apresentados no livro, destacando-se a contradição entre a missão e visão de futuro da corporação e sua estruturação sobre os valores de “hierarquia” e “disciplina”: se por um lado se prevê “o uso de tecnologia avançada por profissionais motivados e capacitados, sensíveis aos anseios da população e comprometidos com o cumprimento das leis e a proteção da sociedade, através da melhoria permanente dos serviços prestados”, por outro, internamente, se formam uns indivíduos para pensar e outros para agir automaticamente e obedecer.

O risco aparece como probabilidade de sofrer agressões e morte, e ele não é percebido pelos policiais somente durante o exercício do trabalho, mas também se estende durante os momentos de folga, gerando em muitos militares sensações persecutórias mesmo quando não estão em serviço. A percepção e vivência do risco pelos policiais também têm uma conotação positiva, com apelo à aventura e à ousadia. As autoras descrevem essas disposições como estratégias para minimizar a percepção de risco como perigo nos momentos de confronto, a partir do discurso de cabos e soldados, e apresentam, ainda, riscos reais de vitimização, evidenciados por dados estatísticos referentes aos traumas, às lesões e à morte ocorridos no exercício da missão policial.

Com relação às condições de saúde, destaca-se o fato dos policiais se alimentarem mal e não se exercitarem, acarretando elevados níveis de obesidade, hipertensão e hipercolesterolemia. Esses problemas de saúde, assim como outros que acometem os policiais militares, não têm sido devidamente contemplados pelos serviços de saúde exclusivos da corporação, nem pelos da rede pública.

O estresse foi identificado como um determinante de problemas físico-emocionais. O estresse pós-traumático surgiu de maneira recorrente na fala dos cabos e soldados da tropa, enquanto o estresse continuado e persistente, decorrente das cobranças da Secretaria de Segurança, da mídia e das atividades de planejamento das ações, foi marcante entre os relatos dos oficiais. Foi bastante relevante a frequência de policiais militares que informaram vivenciar sofrimento psíquico: 35,7%, sem diferenciação segundo a posição hierárquica.

Outro achado importante discutido no livro diz respeito a duas questões geradoras de grande insatisfação por parte dos policiais militares. A primeira delas se refere aos baixos salários, conduzindo ao exercício de atividades laborais complementares (“os bicos”), o que, por sua vez, interfere nas oportunidades de descanso e lazer dos policiais, podendo inclusive torná-los defensores de outros interesses que não os do Estado e dos cidadãos. A outra grande fonte de insatisfação apresentada se relaciona ao descrédito e à falta de reconhecimento por parte da sociedade e dos governantes. As autoras chamam a atenção para o fato de que a generalização que ocorre quando há corrupção, delinquência e ineficiência de alguns policiais afeta muito a autoestima da maioria, que considera atuar com honestidade, seriedade, responsabilidade e compromisso.

“Missão Prevenir e Proteger” contribui significativamente para o conhecimento sobre o trabalho e a saúde de policiais militares, considerando as poucas pesquisas realizadas com esses sujeitos. Além das contribuições potenciais da

adoção de uma perspectiva estratégica de pesquisa, que visa a iluminar determinados aspectos da realidade, com a finalidade de dar subsídios às políticas públicas, a obra deixa proposições importantes. Dentre elas estão alguns aspectos destacados para se repensar: mecanismos de valorização profissional, transformação organizacional da corporação, estratégias para garantir maior equidade entre os militares da Polícia e ampliação do cuidado com a saúde física e mental dos policiais, em especial, a institucionalização de apoio psicológico a esses militares.

Fica um apelo à criação de um ambiente e uma cultura de segurança pública e cidadã, que inclui iniciativas, estratégias e tecnologias menos agressivas de controle da violência contra o policial e por parte dele. A ideia da segurança pública assumir os princípios da segurança humana encerra a obra, traduzida pelo desafio de se evitar uma profecia de morte da população civil e dos servidores que têm a obrigação constitucional de manter a ordem e coibir o crime, e não de matar ou cumprir o destino de viver ou morrer como vítimas da insegurança social.

Referências Bibliográficas

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia (Coords.) **Missão Prevenir e Proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.